

1329

Cristão social

Sr. editor:

"Filantropo humanista, cristão social. Tudo isso ele era:

Jovem médico, veio para São Paulo, fixou-se em Campinas. Entrou em contato com o mundo da miséria e da dor. Acostumado a não aceitar o efeito sem pesquisar a causa. Eureka! Encontrou a causa dos males de ordem físico-psicossocial.

Conscientizou-se de que não é Deus a causa que infelicitava o mundo. É o próprio homem que explora o seu semelhante. Daí o sofrimento psicossocial.

Sabendo que tirando a causa cessam os efeitos, se deu de corpo e alma. Ele era cristão, mas, concebido numa mentalidade burguesa, egoísta, interesseira, cristão ópio do povo; passou a ser cristão, não como ele aprendeu no catecismo, mas cristão, aquele que dá sua vida pela felicidade do outro.

Aí está quem foi dr. Djalma Moscoso, o homem cristão social. Vejamo-lo como político. O homem, por instinto, é um ser político-social. Fez-se político, mas diferentemente do sentido da política de hoje.

Política para ele era ciência e arte. Ciência que ministra os princípios que a arte concretiza, no ensinamento da política ensinada pela filosofia dos gregos. Ciência Política, o governo da 'polis', cidade, pátria.

Vereador, pensou no bem que poderia fazer a Campinas. Na esperança de que poderia lutar não mais pela cidade mas pelo estado, candidatou-se a deputado. Claro que não se elegeu.

Era candidato pobre, de partido mais pobre ainda. A luta continuou, mesmo não sendo eleito.

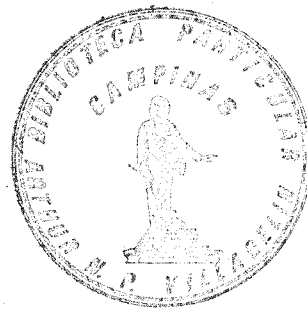
Para um homem de ideal pode se fazer mais pela causa pública sem cargo eletivo do que com mandato que se diz popular. Conhecido pelos humildes, ele passou fazendo o bem, tanto quanto podia fazer, preocupado com o outro, curando o corpo, iluminando o espírito, fortalecendo a vontade.

Um ano faz que esse amigo do povo experimentou aquilo da Bíblia. Está determinado que todos os homens não morrem. Um espírito dedicado ao povo não morre. Deixa o tempo e vive na História.

Visão de Deus: a Bíblia nos fala de um morto que fala. Djalma morto irá continuando a falar, através do nome da rua que Arita Pettená e seus pares, da Câmara Municipal, irão apresentar aos mais novos, convidando-os a lembrá-lo.

O médico Djalma Moscoso, de quem comemoramos um ano de morte, era casado com minha irmã Nair Santana Moscoso. Tinha duas filhas, Irma e Nadja."

Padre Milton Santana



7062
13 07 92

Campinas, domingo, 15 de março de 1992